

Embar  
Av. António Serpa n.º 23 2º Esq.  
1050-026 Lisboa  
Telefone: +351 21 797 26 39  
Fax: +351 21 795 67 00  
Email: embar@embar.pt

Estamos na web  
[www.embar.pt](http://www.embar.pt)

Ficha Técnica:

Redactor  
Susana Ângelo

Colaboração nesta edição  
Miguel Pinto—Centro Pinus

Publicação Trimestral

Tiragem  
100 exemplares



## Informações úteis

### Seminários e Feiras e Exposições

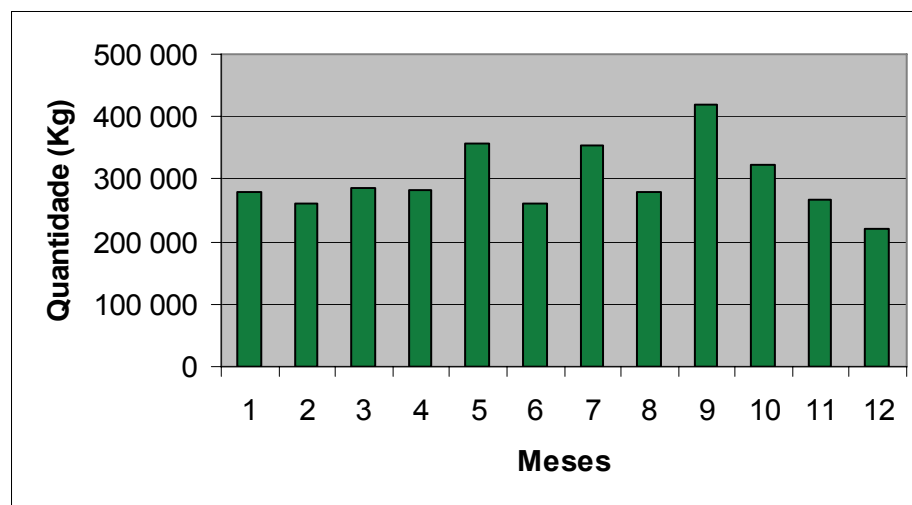
**Valorização de Resíduos**  
APEMETA  
15 de Abril de 2004  
Feira Portugal Ambiente  
EXPONOR—MATOSINHOS

**1st International Conference on Environmentally—Compatible Forest Products**  
Universidade Fernando Pessoa  
22-24 de Setembro de 2004  
Porto

**Portugal Ambiente**  
**7º salão Internacional de Equipamentos, Tecnologias e Serviços Ambientais**  
EXPONOR  
14 a 17 de Abril 2004  
E-mail: [portugalambiente@exponor.pt](mailto:portugalambiente@exponor.pt)

**Eco-Industries Trade Fair**  
Metz - France  
20 a 22 de Abril de 2004

## Reciclagem de madeira - os valores do SIGRE de 2003



Mapa de evolução das retomas mensais de 2003

### Madeira ainda vai para aterro!

Da caracterização feita pela Embar pode concluir-se que muitos dos resíduos de madeira ainda estão a ser colocados em aterro. Os aterros nacional aceitam e depositam madeira com potencial de reciclagem nas células como se de um resíduo não valorizável se trata-se.



### Pontos de interesse especiais:

- Novas metas, novos desafios
- CIMAD'04 - a madeira como material de construção
- Uso de embalagens para a comercialização de produtos horto - frutícolas

### Nesta edição:

Workshop "Sistemas integrados de Gestão de Fluxos Específicos de Resíduos" 1

Novas metas, novos desafios 1

Projecto Pinus—Produção, Produtividade e Qualidade da Madeira de Pinho 2

CIMAD'04— a Madeira como Material de Construção 2

Prevenção contra incêndios—medidas imediatas para 2004 2

Uso de Embalagens para a comercialização de produtos horto - frutícolas 3

Reciclagem de madeira - os valores do SIGRE de 2003 4

# Informativo da Embar

Volume I, Edição III

Abril de 2004

## Workshop "Sistemas integrados de Gestão de Fluxos Específicos de Resíduos" - Jornadas de reflexão sobre a Experiência Adquirida

O Instituto de Resíduos (INR) e o Instituto Superior Técnico, promoveram no passado dia 24 de Março um workshop sobre os sistemas integrados de gestão de resíduos para os diversos fluxos de materiais.

Este evento destinado a técnicos e especialistas na área dos resíduos, a evolução dos trabalhos que tem vindo a ser desenvolvidos dos vários sistemas de gestão em funcionamento.

Através do evento foi possível partilhar a experiência adquirida pelas entidades gestoras dos sistemas integrados constituídos a nível nacional para gerir os fluxos de embalagens e seus resíduos, pilhas e acumuladores, veículos em fim-de-vida e pneus

usados. Composto de 3 painéis de intervenções, o primeiro subordinado ao tema—Ponto de situação relativo a 2003 e perspectivas de actuação a médio e longo prazo com intervenções da SPV, VALORMED, VALORP-NEU, VALORCAR e ECOPI-LHAS.

Uma mesa redonda dedicada às Expectativas e previsões de entidades gestoras de sistemas integrados emergentes, para a gestão dos fluxos prioritários com a presença da REEE (resíduos de material eléctrico e electrónico), Óleos usados, RE fitofármacos(resíduos de fitofármacos da agricultura) e C&D (resíduos de construção e

demolição). Por ultimo foi abordado o tema da comunicação e sensibilização numa mesa redonda sob o tema—Campanha Nacional concertada de sensibilização aos cidadãos, em que para além do Senhor Secretário de Estado do Ambiente contou também com presenças de representantes da LIPOR, SPV, da comunicação social especializada e da Quercus.



## Novas metas, novos desafios

A Comissão Europeia comunicou recentemente que da reunião do Conselho com o Parlamento Europeu foi acordado as alterações resultantes da revisão da Directiva embalagens, assim as metas globais de reciclagem vão passar dos actuais 25% para 55% em 2008.

O acordo aconteceu após um longo debate sobre a revisão da directiva embalagens de 1994 "Packaging and Packaging Waste Directive". O debate centrou-se em 2 questões principais: a incineração de resíduos de embalagens deve ou não ser contabilizada como valorização e os países Grécia, Portugal e Irlanda

devem ou não beneficiar de nova derrogação. Assim foi aceite a contabilização para a taxa de valorização da incineração dedicada de resíduos sólidos urbanos para produção de energia, bem como a derrogação a ser concedida a Portugal, Grécia e Irlanda que desta forma tem que cumprir estas novas metas apenas em 2011, quanto aos países que vão integrar a EU no próximo ano terão também um período mais alargado para adaptar-se à nova legislação.

Os materiais vão passar a ter metas distintas sendo que estas foram fixadas da seguinte forma:

madeira - 15%, Plástico - 22,5%, Metal - 50%, Papel/cartão - 60% e Vidro - 60%. A publicação da nova legislação deverá acontecer na primavera deste ano.





**Projecto Pinus—Produção, Produtividade e Qualidade da Madeira de Pinho**

As crescentes exigências de competitividade internacional das Industrias da Fileira de Pinho implicam a disponibilidade de matéria prima lenhosa em quantidade e qualidade, daí a exigência de se introduzirem as práticas de Gestão Sustentável na Floresta Portuguesa em geral e, em particular, no pinhal bravo. Não sendo proprietária de floresta, mesmo assim, a industria assumiu a responsabilidade de contribuir para a mudança necessária, concentrando os seus esforços no cerne do problema, a produção lenhosa. A primeira

iniciativa foi a criar a Associação para a Valorização da Floresta de Pinho (Centro Pinus), uma instituição que congrega a totalidade da Fileira do Pinho, nomeadamente, a industria (Portucel Viana, Sonae Indústria, Portucel Tejo e Aimmp), a autoridade florestal nacional (DGF) e a produção (FFFP e Forestis). O Centro Pinus nasceu com o objectivo de contribuir para o aumento da produção através duma gestão florestal profissional, da produtividade promovendo a investigação aplicada com vista ao melhoramento

genético da espécie e da qualidade da madeira, através da sua caracterização na mata e da correlação desta com a matéria prima industrial. Como forma de passar à pratica os seus objectivos, o Centro Pinus iniciou em 1998 um projecto de médio/longo prazo, que na sua primeira fase foi apoiado pelo PEDIP.



**“Estruturas em madeira: proveniente de recurso natural renovável e reciclável”**

**CIMAD´04—a Madeira como Material de Construção**



Decorreu na Universidade do Minho, em Guimarães, nos dias 25 e 26 de Março, o CIMAD´04- 1º Congresso Ibérico a Madeira na Construção, este evento teve como principal objectivo constituir um fórum de debate para as indus-

trias, técnicos e investigadores na partilha de experiências e contacto com os desenvolvimentos recentes na área. O congresso abordos os temas: Industria da Madeira; A Madeira como Material de Construção; Património Arquitectónico e Reabilitação; Segurança de Estruturas de Madeira e Realizações. A madeira após ter sido o principal material de construção na antiguidade foi substituído pelo betão ao longo das décadas. Actualmente ressurgue nas

estruturas de madeira principalmente devido a três factores: por questões ambientais, pelo facto de ser um material natural, renovável e que necessita de pouca energia para a sua transformação; pelo desenvolvimento das técnicas de classificação que permitem um conhecimento do comportamento mecânico da madeira e por ultimo o desenvolvimento dos meios de execução das ligações permitiu uma maior precisão dimensional e uma maior liberdade nas formas arquitectónicas.

**Prevenção contra incêndios—medidas imediatas para 2004**

Das medidas propostas para prevenção de incêndios florestais, apresentadas pelos entidades oficiais destacam-se as seguintes de carácter imediato:

- Melhorar o sistema de prevenção e protecção da floresta contra incêndio (rede nacional de postos de vigia, vigilância móvel e aérea, rede de comunicações e opera-

cionalidade dos centros de prevenção);

- Reforço da autoridade e vigilância nos espaços florestais
- Corte de matos e limpeza de caminhos e aceiros em áreas estratégicas;
- Reforço da formação de recursos humanos;
- Sensibilização e informação

da população; Espera-se com estas medidas nomeadamente reduzir o tempo de detecção do incêndio, redução do número de ignições, redução da carga combustível e da sua continuidade no terreno, aumento da capacidade e da eficácia das intervenções e redução do número de ignições por negligência e por intencionalidade.



**USO DE EMBALAGENS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS HORTO-FRUTÍCOLAS**

**Introdução**

No mundo actual o comercio se globaliza dia a dia através das comunicações, aumentando em consequência a competitividade. Em particular, nos mercado de produtos hortofrutícolas está-se modificando a importância que os diferentes integrantes da cadeia comercial. Neste contexto, é necessário considerar, entre outros factores, a relevância que adquire a utilização das embalagens que satisfação os requisitos dos produtos e dos mercados.

A embalagem não se deve considerar separadamente de outros elementos da estratégia de marketing. É uma ferramenta mais, de qual se obtém uma boa resposta se se aplicar de forma coordenada com os outros instrumentos, tais como: eleição da variedade hortofruticola, qualidade, canais de distribuição, níveis de preços e publicidade, etc... As embalagens de produtos hortofrutícolas tem como objectivo principal conter e proteger os produtos, facilitando a sua manipulação, como para as tarefas de carga, descarga, transporte, stock e comercialização. As embalagens são também uma ferramenta para a promoção comercial dos produtos e são muito úteis para a competição que se vem enfrentando no processo comercial.

Por outro lado é um elemento a ter em conta no desenho da estratégia de diferenciação dos produtos, permitindo deste modo atender às exigência dos consumidores. Esta situação é alterada com o tempo pelo que é necessário estar permanentemente actualizado. Como consequência do inadequado uso das embalagens é usual observar perdas económicas por deterioração dos produtos hortofrutícolas. Não obstante o anteriormente referido, não à embalagem, por melhor que seja, que possa suprir as deficiências de qualidade do produto embalado.

De seguida definem-se alguns termos utilizados de forma a estabelecer uma terminologia comum. **Embalagem:** é uma cobertura destinada a envolver, conter e proteger adequadamente um produto de modo a facilitar o seu transporte, stock e manipulação, identificando-o para ajudar a sua venda.

Podemos fazer uma diferenciação entre **embalagens primárias** (embalagens para o consumidor) e embalagens de grupagem, e para o transporte, **embalagens secundárias e terciárias**. A primeira é uma embalagem em que o consumidor recebe o produto e é considerada uma embalagem de venda ( p.ex. bolsas de rede de kg de laranjas) e as segundas são as embalagens que geralmente contem várias embalagens de venda ( p.ex. caixa de cartão contendo 10 bolsas de rede de kg de laranjas). As embalagens de transporte são utilizadas para a grupagem de várias embalagens e termina a sua função quando o produto seja ao local de venda, loja, supermercado, restaurante, etc. (p.ex. palete de madeira).

**Empacotamento:** é o conjunto de processos manuais, mecânicos, físicos e químicos a que se submete o produto hortofruticola com a finalidade de seleccionar o produto, eliminar eventuais produtos danificados, classificar e acumular na embalagem o produto.

**Embalamento:** são as sobre coberturas das embalagens, paletização, que tem como finalidade dar ao produto embalado uma maior protecção e resistência à manipulação, de uma ou várias embalagens e para transporte. Estas embalagens não chegam ao consumidor final nem entram em contacto com o produto. Como exemplo temos a embalagem de grupagem e as embalagens de carga, as paletes.

(Continua no próximo número)



**“A embalagem não se deve considerar separadamente de outros elementos da estratégia de marketing”**

